

CLASSIFICAÇÃO OPERACIONAL E HANSENÍASE INFANTIL DIAGNOSTICADAS DE 2005 A 2018 NO MUNICÍPIO DE TANGARÁ DA SERRA-MT

Larissa Marchi ZANIOLO^(1,2), Grasielle Cristina LUCIETTO⁽²⁾, Karina Marchi ZANIOLO⁽³⁾, Saullo Douglas Pimenta de OLIVEIRA⁽⁴⁾, Amílcar Sabino DAMAZO⁽¹⁾

UFMT - Universidade Federal do Mato Grosso⁽¹⁾, UNEMAT - Universidade do Estado do Mato Grosso⁽²⁾, UFSCAR - Universidade Federal de São Carlos⁽³⁾, UNIC - Universidade de Cuiabá⁽⁴⁾

Introdução: Nesta última década, o Brasil vem se apresentando como um dos líderes do ranking mundial em relação aos números de novos casos de hanseníase. Em 2015, de um total de 210.758 casos, atingiu a segunda posição com 26.395 registros, destes 7,35% referem-se a menores de 15 anos. Esta idade, representa uma fase importante marcada por um pico de crescimento e amadurecimento biopsicossocial, onde os indivíduos estabelecem suas relações sociais. Patologias, como a hanseníase, caracterizadas por lesões dermatoneurológicas, deformidades e incapacidade física, interferem na autoestima e imagem corporal do indivíduo, consequentemente influencia na construção de sua identidade, relações sociais, bem como no rendimento escolar, quer sejam por motivos como preconceito, discriminação ou até mesmo decorrente do tratamento. **Objetivos:** Assim, o objetivo deste trabalho consiste em analisar o número de casos notificados de hanseníase em menores de 15 anos de acordo com a classificação operacional no município de Tangará da Serra - MT, no período de 2005 a 2018. **Metodologia:** Foi realizado um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, fazendo uso de dados provenientes do Sistema de Agravos de Notificação (SINAN), cedidos pela Vigilância Epidemiológica do município. Foram calculados os percentuais gerais em relação a idade e classificação operacional, multibacilar (MB) e paucibacilar (PB). **Resultados:** Tangará da Serra está localizada a 240 km de Cuiabá e possui uma população estimada em 101.764 habitantes. No período deste estudo foram notificados 1728 casos, destes 5,9% (102 casos) eram menores de 15 anos, variando de 15,7% em 2005 a 4,9% em 2018, sendo 39,5% do sexo masculino e 60,5% feminino. A maioria dos casos foi classificado como PB, totalizando 62,5%, restando 37,5% como MB que se mostrou constante em todos os anos. O ano de maior detecção foi 2008 com 21 casos, entretanto foi identificada uma tendência decrescente de notificação de novos casos de hanseníase infantil neste intervalo de 14 anos. No Brasil, entre 2001 e 2016, a média da taxa de detecção de hanseníase infantil foi de 5,77 por 100 mil habitantes, classificada pela OMS como muito alta. Isto demonstra que esta tendência vem sendo apresentadas por outras localidades além desta, pois em 2016 esta taxa no país foi de 2,71 por 100 mil habitantes. **Conclusões:** O município de Tangará da Serra apresentou uma tendência decrescente de casos notificados em menores de 15 anos, todavia os números de pacientes MB sugerem um diagnóstico tardio. Tais dados são importantes para a consolidação de políticas em relação ao enfrentamento desta doença negligenciada, principalmente porque estes números indicam fontes ativas da doença, e medem a presença e força atual da endemia.

Palavras-chaves: Mycobacterium leprae, Epidemiologia, Infantil